

# Paixões Pessoanas

Onésimo Teotónio Almeida\*

MONTEIRO, George (2013). *As Paixões de Pessoa*. Lisboa: Ática [Babel], 339pp.

George Monteiro é um *scholar* especializado em Literatura Americana, com uma vastíssima obra ensaística sobre autores clássicos como Henry James, Nathaniel Hawthorne, Stephen Crane, Emily Dickinson, Ernest Hemingway, Robert Frost, Elizabeth Bishop, Henry Wadsworth Longfellow, entre outros.

Na década de 70 foi responsável pela criação do Centro de Estudos Portugueses e Brasileiros da Brown University, mais tarde elevado a Departamento, a primeira unidade nos Estados Unidos dedicada a essa área académica. Na qualidade de seu Director, tomou a iniciativa de organizar o primeiro Simpósio Internacional sobre Fernando Pessoa, em 1977. Vem daí o início de uma bipolarização dos seus interesses que levou à sua divisão profissional como Professor Catedrático em dois departamentos na Brown – o de Inglês e o de Estudos Portugueses e Brasileiros. Pessoa passou, desde então, a fazer parte da sua galáxia de interesses, e foram-se multiplicando os artigos de sua autoria sobre a vida e obra do poeta. Para além de traduções, (por exemplo, *Self-Analysis and Thirty Other Poems*, Gávea-Brown, 1981), publicou dezenas de artigos e ensaios em revistas e obras colectivas, tendo vários deles sido recolhidos no volume *The Presence of Pessoa. English, American, and Southern African Literary Responses* (University Press of Kentucky, 1998), com textos sobre Roy Campbell, Thomas Merton, Ferlinghetti, Allen Ginsberg, Joyce Carol Oates, entre vários outros. Seguiu-se-lhe o volume *Fernando Pessoa and Nineteenth-Century Anglo-American Literature* (The University Press of Kentucky, 2000), com estudos sobre a presença na obra de Pessoa de autores anglo-americanos como Wordsworth, Keats, Byron, Robert and Elizabeth Browning, Whitman, Hawthorne and Edgar A. Poe. Antes disso, havia já descoberto no espólio pessoano a tradução portuguesa de *The Scarlet Letter*, de Nathaniel Hawthorne, levada a cabo por Pessoa e que Monteiro prefaciou na edição portuguesa (*A Letra Escarlata*. Publicações Dom Quixote, 1988). *A Pessoaana*, de José Blanco, inclui cerca de 70 entradas da sua autoria, o que dá uma ideia da dimensão que a obra de Fernando Pessoa acabou ganhando no universo dos interesses académicos do prestigiado erudito luso-americano.

O presente livro, *As Paixões de Pessoa*, é uma recolha de vários ensaios previamente publicados, em que George Monteiro alarga e aprofunda temas pessoanos do seu interesse particular, com relevo para o estudo da produção

---

\* Brown University.

inglesa do poeta. Com efeito, é esse provavelmente o mais importante contributo do presente livro: a revisitação serena e informada das preocupações e objectivos de Fernando Pessoa relativos à sua escrita em inglês e a sua falhada tentativa de ser considerado um autor de língua inglesa. Fica evidente que Pessoa se sentia integrado no universo literário anglo (maioritariamente inglês), e que pretendia ser reconhecido como dele fazendo parte. George Monteiro vota incondicionalmente pela aprovação desse desejo do poeta: “Embora não restem dúvidas que Pessoa se tornou na figura internacional que é hoje devido à sua escrita em português, deve reconhecer-se também que ele, como Keats e muitos outros poetas de toda a ordem, deve ser consagrado nos anais dos poetas de língua inglesa” (p. 14). Shakespeare e Poe recebem, por isso, atenção privilegiada, dada a importância das suas obras para Pessoa. São vários os capítulos – cinco, precisamente – em que o relacionamento quase obsessivo do poeta de *Mensagem* com a obra desses dois poetas de língua inglesa é meticulosamente estudado. “Meticuloso” é, aliás, um adjectivo que assenta bem às mais de 300 páginas deste volume. George Monteiro é a quintessência do *scholar* que sabe explorar magnificamente as abertas surgidas ao longo dos labirintos das biobibliografias dos escritores e tem um como que instinto natural para se aventurar no encaço de elementos novos e novas interpretações. A abertura do capítulo 7 é bem reveladora dessa atitude de fundo do investigador e, por isso, cito-a: “De início, para este estudo, despertou-me o interesse a identidade de ‘Gil Vaz’ o *nom de plume* do poeta que escreveu o memorial de Pessoa na *Presença* de 1936, mas cuja obra actualmente sobrevive apenas nas páginas dos periódicos de meados dos anos 1920, como *Contemporanea* ou *Athena*. Eu queria pistas além de referências contemporâneas num ou outro ensaio académico, informando ter Gil Vaz em tempos aderido ao grupo dos simpatizantes da causa de um Prémio Nobel para Miguel Torga [...]. Uma vez encetada, porém, a minha investigação sobre Gil Vaz conduziu-me por vários outros caminhos, para mais assuntos interessantes” (p. 237).

Todo este livro parece ter surgido desse modo, a começar pelo capítulo inicial, que descobre conexões e pistas sobre os primeiros anos de vida literária de Pessoa, revisitadas por Monteiro com um olhar sempre imensamente atento e arguto. Essa atitude transparece ao longo de toda a obra, tornando a sua leitura um autêntico deleite mesmo para quem já conhece muito sobre Pessoa, pois o mais certo será chegar ao final do volume descobrindo que afinal não conhecia assim tanto. O prazer da leitura é particularmente ajudado pelo excelente trabalho de tradução realizado por Margarida Vale de Gato.

*As Paixões de Pessoa* é fruto de uma inesperada paixão por Pessoa, surgida a meio da carreira de quem acabou tornando-se um dos grandes pessoanos dos nossos dias.